



CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein
gisele.loeblein@zerohora.com.br
zhora.co/giseleloeblein
3218-4709

NOVOS CASOS E MUITO BURBURINHO

A confirmação, em menos de uma semana, de oito novos casos do mormo no Rio Grande do Sul, reacendeu a preocupação em torno da doença. Ontem, a Secretaria da Agricultura comunicou resultado positivo em animal do município de São Jorge, na região nordeste. Também foram sacrificados os cinco equinos que tiveram registro confirmado na quarta-feira em Santo Antônio das Missões. Agora são nove casos (os outros foram em Rolante, Alegrete e Uruguaiana).

– O número reflete suspeitas que estavam pendentes de confirmação. Tudo ao alcance técnico para que o mormo seja controlado, está sendo feito – garante Fernando Groff, diretor do Departamento de Defesa Agropecuária da Secretaria da Agricultura.

Mais de 20 mil exames já foram realizados – até porque, com o primeiro resultado positivo, isso passou a ser exigência para a movimentação dos animais. Um total de 26 suspeitas – equinos com positivo no primeiro exame e aguardando teste complementar – estavam pendentes. As amostras para contraprova inicialmente eram enviadas para o laboratório do Lanagro em Recife (PE). Agora, o Estado está utilizando o exame com a maleína para corroborar ou descartar novos casos. É uma substância injetada no animal, que

provoca uma reação quando ele estiver contaminado.

Esse tipo de teste tem uso previsto na normativa que determina os procedimentos a serem adotados no controle da doença. Mas há questionamentos sendo feitos quanto à confiabilidade do resultado. Uma manifestação foi organizada via Facebook para sábado, em Alegrete, tentando evitar o sacrifício da égua cujo resultado foi positivo. O animal não teria tido sintomas da doença.

– O trabalho da secretaria e a normativa estão corretos, precisos. Temos de investir na conscientização. Salvar a vida de um animal apenas por paixão pode colocar em risco outras centenas – alerta Rodrigo Lorenzoni, presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado.

Aliás, o sacrifício não é uma opção, é uma determinação da normativa do Ministério da Agricultura para os casos confirmados. Especialistas afirmam que, assim como em outras enfermidades, é possível que o exemplar esteja contaminado, mas não apresente sintomas.

O mormo é causado por uma bactéria e atinge equinos e podendo ser transmitido para o homem.

Têm razão os técnicos quando dizem que é preciso usar a informação como grande aliada no combate a novos casos.

NO RADAR

A CONTINUIDADE da chuva aumenta a preocupação dos produtores. Levantamento da Emater apontou primeira projeção dos prejuízos causados pela geada e pelo excesso de precipitação no momento do plantio do trigo. A redução, neste primeiro momento, é de até 10% da produção. No milho, as perdas atingem entre 5% a 10% da área semeada.



ANDERSON PEREIRA/EPIC/AL

CLIMA PARA NEGÓCIOS

Nas pistas de remates, a previsão para o final de semana é de tempo bom para os negócios na Fronteira Oeste.

Importantes leilões da temporada de primavera estão marcados. Hoje é dia do Selo Racial – que reúne as cabanhas Cia Azul, Corticeira, Rincon Del Sarandy e Tradição Azul – colocar em pista 250 machos e 170 fêmeas das raças angus, brangus, braford e hereford. Em 2014, o faturamento foi o segundo maior da temporada – R\$ 2,93 milhões.

– A crise está aí para todo mundo, mas a pecuária sempre teve rentabilidade segura – avalia Reynaldo Titoff Salvador, diretor comercial da Cia Azul.

No domingo, será a vez da GAP, de Uruguaiana. No ano passado, a cabanha teve R\$ 4,05 milhões

em vendas, maior faturamento da estação. Neste ano, a oferta foi ampliada em 20%: serão 380 touros e 420 fêmeas angus, brangus, hereford e braford.

Animais de genética selecionada servem como ponto de partida para pecuaristas interessados em produzir carne de qualidade. Produtores de outras partes do Brasil estão entre os compradores interessados nas ofertas das cabanhas gaúchas.

Você pode conferir o calendário completo dos leilões da temporada em zhora.co/remates2015.

CARGA PARADA, PREOCUPAÇÃO REDOBRADA

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), que reúne as indústrias de aves e suínos, voltou a manifestar preocupação com o impacto da greve dos fiscais federais agropecuários. Ontem, completou uma semana. Projeção feita pela ABPA indica que 25 mil toneladas deixaram de ser exportadas no período.

– Esse é um setor muito sensível. Os contratos de exportação são rigorosamente fiscalizados, se não são cumpridos, é um problema – diz Francisco Turra, presidente da ABPA. Depois de dois meses de alta nos

embarques de frango, Turra prevê efeito negativo em setembro pela paralisação. São os fiscais que emitem o certificado sanitário internacional, documento exigido para a exportação.

– A greve foi nosso último recurso – pondera Consuelo Paixão Côrtes, delegada sindical no RS do Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários (Anffa).

Comitê criado pela Frente Parlamentar Agropecuária para acompanhar as negociações tem reunião com a ministra Kátia Abreu, marcada para terça.

A DISCUSSÃO EM TORNO DO PROJETO DE LEI QUE REGULAMENTA A COMPRA DE TERRAS NO BRASIL POR ESTRANGEIROS PROMETE ESQUENTAR NA AUDIÊNCIA MARCADA PARA O DIA 16 SOBRE O TEMA NA COMISSÃO DE AGRICULTURA DA CÂMARA. A PROPOSTA, QUE DIVIDE OPINIÕES, ESTÁ EM REGIME DE URGÊNCIA E PODE SER VOTADA A QUALQUER MOMENTO.



Ciclo de Palestras AGRONEGÓCIO

CONVIDADOS

Eng. Agr. Antonio Eduardo Loureiro da Silva
Especialista em tecnologia de sementes e proteção de plantas

Prof. Júlio O. J. Barcellos – UFRGS POA
Bovinocultura de corte e Cadeia Produtiva

Prof. Economista: Tiago Dalla corte - XPF Vinvest

MEDIAÇÃO

Gisele Loeblein
Editora do Caderno Campo e Lavoura de Zero Hora

DATA
25 de setembro

HORÁRIO
14h

LOCAL
PARQUE DE EXPOSIÇÕES
DE PALMEIRA DAS MISSÕES

REALIZAÇÃO



APOIO

SISTEMA FARSUL



ZH PASSO FUNDO: (54) 3316.9292

